

# AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-951-6

DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.*

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA	
Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO	
Filipe Brito Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i>	
Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR?	
Cassia Cassitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI	
Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5162021017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS Carla Lima Massolla Aragão da Cruz <b>DOI 10.22533/at.ed.5162021018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO” Nágila Kelli Prado Sana Utinói <b>DOI 10.22533/at.ed.5162021019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO Larissa Buenaño Ribeiro <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO Magnolia Rejane Andrade dos Santos Bárbara Isis Martins Lívia Cristina Enders de Albuquerque Rian Paulo Ferreira da Silva <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016 Mauro de Queiroz Dias Jácome Luísa Guimarães Lima <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO Milena Reis Santiago Lima Alessandra Oliveira Araújo <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO Antonio Roberto Faustino da Costa Luiz Custódio da Silva Luiz Felipe Bolis Rodrigues <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO Liz Vieira Rodrigues Luísa Guimarães Lima <b>DOI 10.22533/at.ed.51620210115</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA	
Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51620210116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1	
Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51620210117</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>192</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>193</b>

## KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI

### **Giovanna Pordeus Brandão Monteiro**

Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo em Múltiplos da Universidade do Estado da Bahia, e-mail: giopordeus@gmail.com  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, Bahia

### **João José de Santana Borges**

Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo em Múltiplos da Universidade do Estado da Bahia, e-mail: joaomundo1@gmail.com  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, Bahia

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar os dois primeiros filmes comerciais infantis da franquia Kung Fu Panda, que possuem reflexões acerca do desenvolvimento da mente humana e da relação dela com o corpo. À luz dos autores Everardo Rocha e Umberto Eco será discutido se a imagem que a Indústria Cultural repassa sobre elas pode contribuir positivamente para uma possível mudança de pensamentos e de comportamentos dos jovens, incentivando-os a buscar o autoconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** produção cinematográfica; indústria cultural; corpo; mente humana; jovens.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente texto procura refletir a

experiência do grupo *Corpoética*, no que diz respeito ao uso de cenas de filmes infanto-juvenis como parte constitutiva da atividade educacional *sui generis* empreendida por ele. Esse grupo de pesquisa tem realizado oficinas de yoga nas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública na cidade de Juazeiro-BA, além de aulas dessa prática na própria universidade, como parte do projeto de extensão que leva o mesmo nome.

A atividade, que foi realizada junto aos adolescentes do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Norte Baiano (CEEP), consistiu em cumprir algumas etapas, parcialmente cumpridas até então. O primeiro módulo da experiência consistiu em apresentar grupo *Corpoética* e o projeto a ser desenvolvido, e explicar a dinâmica de funcionamento aos adolescentes, e contou com a presença de duas professoras da escola. Neste momento inicial, o objetivo era fazer com que os estudantes descobrissem o yoga enquanto atividade de autopercepção e expressão autêntica de Si mesmo – uma tentativa, de fato, conquistada ao longo dos módulos seguintes –, de criar um ambiente seguro para que pudessem expressar como se sentem e como estão vivenciando aqueles exercícios físicos, respiratórios e de atenção



plena, oriundos do yoga.

O segundo módulo da atividade consistia em convidar os estudantes presentes na sala a assistir, após a prática de yoga, algumas cenas da temporada de 2017 da novela *Malhação*, exibidas pela Rede Globo de Televisão, e expressassem a maneira com que interpretavam aquelas cenas, e como as temáticas eram vivenciadas – se, de fato, eram – por eles, em suas vidas. Tal atividade de recepção foi facilitada por um dos membros do grupo Corpoética, como parte ou subprojeto da pesquisa maior. Entretanto, assim como em todo o projeto, a construção de sentido sempre se pautou pela coparticipação, pela possibilidade – algo inusitado em uma sala de aula – e pela oportunidade dada aos jovens de poderem falar de si mesmos, de seus dramas existenciais e emoções, e se sentir apoiado pelo grupo, em um ambiente de confiança e harmonia, certamente facilitado pela prática de yoga.

A etapa seguinte do projeto se designava em exibir cenas de dois filmes comerciais infantis que, de algum modo, comunicassem valores e visões de mundo e de corpo, algo semelhante ao universo do Yoga. Os que serão aqui analisados correspondem a produtos culturais facilmente acessíveis na mídia. Foram bastante assistidos em sessões de cinema, uma vez que as bilheterias de ambos os filmes ultrapassaram a marca dos 600 milhões e normalmente encontram público cativo, ávido pelo entretenimento e diversão que tais filmes proporcionam, como o infanto-juvenil.

Entretanto, o aspecto mais importante dessa análise diz respeito à notável influência que certas visões de mundo tomadas como orientais – entre elas, o yoga – exercem sobre a concepção dos filmes e de seus personagens. Certamente, a proposta, que está inspirada em Umberto Eco, tenderá a expor um argumento comumente associado aos chamados “Integrados”, que salientam o quanto a Indústria Cultural permite dar acesso às múltiplas visões de mundo, incluindo as orientais, contraponto o ponto de vista dos “Apocalípticos”, autores da tão discutida Teoria Crítica, que reduzem a importância da mesma.

Este é um argumento que, levado às últimas consequências, evidenciam um certo descontrole pelas representações hegemônicas do mundo, na medida em que possibilitam, ainda que de forma estereotipada, que novos modos de ser e novas condutas sejam apreciadas pela recepção “escravizada” por uma “visão unidimensional” da vida e do ser humano.

## A INDÚSTRIA CULTURAL

A Indústria Cultural teve seu lado negativo bastante exposto e esmiuçado nos estudos de Adorno, Horkheimer, Marcuse e Walter Benjamin, por exemplo, que cunharam, cada um à sua maneira, os fundamentos epistêmicos, filosóficos e sociológicos da chamada Teoria Crítica.

Foi quando este rico arcabouço teórico ganhou, então, uma operação

reducionista no importante trabalho de Umberto Eco. O ilustre semiótico tratou de sistematizar os argumentos críticos à Indústria Cultural, discorridos pelos autores da Teoria Crítica, que ele classificou como “Apocalípticos”, contrapondo-os aos argumentos de defesa da mesma, com um grupo de autores e produtores culturais que ele identificou como “Integrados”. Como peças de um tribunal, o paradigma crítico se instalou.

Os ecos desse tão famoso debate ainda reverberam nos trâmites da disciplina, e os fundamentos da Teoria Crítica estão longe de ser datados. Seus argumentos resistem ao tempo: “a mídia é uma máquina reprodutora da ideologia dominante”, que “vende emoções enlatadas”, que nivela o gosto “médio”, destituído de “valor estético e existencial”, empobrecendo a recepção com conteúdos superficiais e vazios de consciência histórica. Tais argumentos podem ser acionados sempre que quisermos dar um acento crítico à análise midiática hodierna.

Todavia, seguindo os passos de Eco, é possível recorrer a uma de suas conclusões: uma vez que a Indústria Cultural é um fenômeno irreversível no presente estágio da sociedade pós-industrial capitalista, o que resta é investigar os sentidos que portam, a fim de “torná-los culturalmente melhores”. Tal empreendimento inspira parte do estudo aqui a ser realizado neste artigo.

## O YOGA

Embora a visão convencional que se tem dessa prática aponte somente para exercícios e posturas psicofísicas, técnicas de relaxamento e de meditação, o grupo Corpoética tem experimentado e tematizado os aspectos filosóficos e comportamentais dessa tradição, que são igualmente relevantes. Valores como *Ahimsá* – a não-violência – ou *Satya* – a veracidade – são tidos como muito importantes para a prática consistente do yoga contemporâneo, embora estejam inscritos na vasta tradição milenar, e muito pouco discutidos nos lugares onde se praticam as técnicas, como academias, núcleos, institutos etc.

A proposta do yoga – levando em consideração todos os aspectos aqui citados – como processo educacional consiste, em parte, em fazer reacender as aspirações que os valores inspiram. Isso em meio a um universo de celulares e redes sociais, numa geração em pouco se busca e se valoriza o autoconhecimento, onde as saúdes mental e física não são respeitadas, e numa era cada vez mais dominada pelas performances e ansiedades irrefreáveis e pouco dadas à reflexão, à contemplação, ao silêncio.

As duas produções cinematográficas que serão aqui analisadas correspondem a produtos culturais facilmente acessíveis na mídia. Foram bastante assistidos em sessões de cinema, como já citado anteriormente, e, normalmente, encontram público cativo, ávido pelo entretenimento e diversão que tais filmes proporcionam.



## O JOVEM CONTEMPORÂNEO E A RELAÇÃO COM O CORPO E A MENTE

O jovem do século XXI possui um estilo de vida veloz, eufórico e imediatista. Ele está sendo cada vez mais moldado a viver para, além de saciar vontades nem sempre necessárias, muitas vezes implantadas em suas mentes pela cultura de massa, dedicar a sua vida a estudar e trabalhar para alimentar uma “fábrica de desejos insaciáveis”, que é o sistema do mundo moderno. As consequências dessa demasiada doação de tempo a fatores externos ou, em sua maioria, triviais a sua vida, têm sido uma significativa contribuição para a manutenção de uma sociedade cada vez menos preocupada com a saúde da mente e do corpo. Que, por nem sempre conseguir corresponder às essas expectativas a ela impostas, e por ter se esquecido de suas reais necessidades, se frustra e adocece, e não sabe como reagir.

A percepção comum considera que os jovens não possuem o costume de refletir sobre o estado psicológico e físico nos quais se encontram, pois simplesmente não foram educados a fazer isso, e nem lhes foi salientado que, uma hora, talvez fosse necessário. É que os valores disseminados pela cultura de massa os ensina que só se consegue chegar a um estado de plenitude e realização pessoal e profissional, quando se destacam, sendo mais rápidos e prestativos do que a maioria, e abdicando, até mesmo, de seu tempo de lazer e de cuidado à própria saúde para se sujeitarem a satisfazer os desejos do mundo moderno.

É por causa desse sarrupio do precioso tempo necessário ao próprio eu, que, muitas vezes, essas pessoas não sabem identificar a necessidade que a própria mente e corpo têm de “desacelerar”, de descansar ou de parar realmente. Já estão acostumadas ao ritmo frenético das rotinas atribuladas de estudos e trabalhos, oriundas dos exageros e da falta de limites próprios ou das falsas necessidades as quais são expostas e/ou induzidas a acharem que têm.

Todo esse modo acelerado de se comportar faz com que esses jovens tenham, também, dificuldade em entender que precisam viver suas vidas e resolver seus problemas em seu próprio tempo e espaço, sem se nivelarem aos de ninguém. E isso conduz um fio para outro tema: a falta de preparação para lidar com a sensação de perda de controle de uma situação. Eles não sabem como reagir quando algo sai do seu poderio e não seguem o fluxo que havia planejado, nem mesmo aos mais comuns e pequenos fracassos do dia a dia, como uma nota baixa em uma prova; entendem esses acontecimentos como um estigma que definirá seu futuro.

É por causa desse grande desgaste físico e mental, gerados pelas frustrações de não conseguirem concretizar tudo isso, que há grandes possibilidades desses jovens adquirirem doenças como ansiedade e depressão, que é o que vem acontecendo com cada vez mais frequência. No Brasil, por exemplo, isso pode ser confirmado com base em uma pesquisa feita pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (em inglês, Pisa), que aponta que os alunos do país estão em segundo lugar no índice dos que mais sentem ansiedade para realizar uma prova escolar.

## **KUNG FU PANDA: PERSONAGENS E CENAS**

As produções cinematográficas comerciais infantis escolhidas para serem analisadas foram as duas primeiras, das três sequências da franquia *Kung Fu Panda*. A franquia, em cada um dos filmes, dentro do enredo principal que os caracteriza, aborda, de forma geral, questões sociais pertinentes e até comuns ao ser humano, como questionamentos e dúvidas acerca da própria existência e de uma possível missão terrena.

Além disso, ela traz, ainda, a importância da valorização do próprio eu, bem como o respeito às pessoas com personalidades e estilos de vida diferentes, e a aceitação delas dentro do ciclo social, como forma de evolução. Todas essas temáticas são de grande importância para o debate sobre a corporeidade e o desenvolvimento da mente, assuntos bastante similares ao que é estudado e disseminado em práticas como o yoga. Everardo Rocha (1995, p. 69), inspirado em Umberto Eco, pondera que “a Indústria Cultural é a possibilidade real de tudo e de todos, sob determinadas circunstâncias, comunicarem-se. É a extensão própria de uma sociedade e de uma técnica”.

A exploração e explanação desses temas foram feitas, dentro dos filmes, de forma clara e direta, mas bastante sutil. E, mesmo focando nos jovens, aqui neste artigo, é importante ressaltar que foi uma maneira ainda mais fácil de ter feito os adultos também captarem as lições.

Os filmes se passam em um povoado fictício da China chamado Vale da Paz, onde o panda Po, grande admirador do Kung Fu, mora com seu pai adotivo, e trabalha num restaurante fazendo macarrão. Um dia ele recebe a notícia de que é o escolhido para cumprir uma antiga profecia, relacionada a essa arte marcial, ao lado justamente daqueles que mais admirava dentro dela. É a partir daí que se inicia a jornada de Po sobre o autoconhecimento, a autoaceitação e a necessidade de lidar com pessoas e realidades diferentes da dele.

A fim de entender mais claramente as intenções que as cenas tentam passar, é necessário, primeiramente, fazer uma breve recapitulação de quem são os personagens que as compõem. Em seguida, é imprescindível explicar as cenas e a escolha delas para a análise.

### **1.1 PERSONAGENS**

Po é um panda gigante que, no primeiro filme, de 2008, descobre ser uma importante figura para arte marcial Kung Fu, tanto em relação ao Vale da Paz, povoado onde mora, como ao mundo. Mas, apesar disso ter sido realmente provado, muitas vezes ele ainda se mostra inseguro, além de eufórico e alvoroçado para resolver os conflitos com os quais necessita lidar. Em *Kung Fu Panda 2* (2011), ele descobre que precisa encontrar sua própria paz interior para conseguir vencer o maior vilão do filme.

O Mestre Oogway é uma velha e sábia tartaruga. É calma e pacífica, e auxilia o Mestre Shifu, o panda Po e seus companheiros, Os Cinco Furiosos, a refletirem sobre si mesmos e sobre os conflitos, internos e externos, que precisam resolver, e sobre suas ações e reações perante eles. Provavelmente não foi por acaso que esse animal foi escolhido para representar o papel da sensatez dentro do filme, uma vez que, dentro de algumas culturas, ele representa a sabedoria, o conhecimento e a concentração.

O Mestre Shifu é o treinador de Po. É um panda vermelho rigoroso e bastante dramático, o que chega, em alguns momentos, a torná-lo cômico. Todavia, aprendeu a ter consciência de que é necessário ajudar seu aprendiz em sua evolução espiritual e de amadurecimento dentro e fora do Kung Fu, especialmente neste filme, para que ele consiga derrotar o adversário. Para isso, necessita de paz interior para lidar com o jeito extravagante do aprendiz, e fazê-lo descobrir a sua.

## 1.2 CENAS

### 1.2.1 PO, MESTRE SHIFU E A PAZ INTERIOR

A primeira cena pertence ao filme *Kung Fu Panda 2* (2011). Ela mostra um diálogo entre Po e Mestre Shifu sobre “paz interior”. O treinador está meditando, quando seu aprendiz chega atônito, afirmando que precisa descarregar sua energia em alguma coisa. Então eles comentam sobre paz interior, e Po questiona a Shifu de que forma é possível alcançá-la.

Ao observar o diálogo que se desenvolve entre os dois personagens, é possível perceber que a cena valoriza e destaca a presença do autoconhecimento corporal através da concentração, representada na figura do Mestre Shifu. Ou seja, demonstra que o físico e o mental precisam se conectar, para que haja equilíbrio e se consiga chegar à plenitude.

Entretanto, isso é algo que, aparentemente, não faz parte da realidade dos jovens do século XXI. Basta observar e acompanhar seu dia a dia, para perceber que a maioria deles sofre com problemas sérios de concentração e de cansaço, inclusive ao mesmo tempo. A rotina os obriga a estarem ativos o tempo inteiro, a não pararem, como se tivessem que permanecer “ligados na tomada” o tempo inteiro.

Essa situação dificulta o cuidado com o próprio eu, pois a mente e o corpo acabam não recebendo descanso suficiente para se recuperarem da carga de informações e tarefas recebidas ao longo de um determinado período. O resultado disso pode ser o aparecimento de distúrbios do sono, como insônia.

Respondendo ao pupilo, o Mestre Shifu afirma que se deve enxergar que um problema aparentemente sem solução, pode, na verdade, estar vindo de si mesmo, e não de fatores externos ou vindo de outras pessoas; e que só depois dessa conscientização, é que é possível enxergar a situação com mais clareza e resolvê-la

da melhor forma que encontrar.

### 1.2.2 PO, MESTRE OOGWAY E O PRESENTE

A segunda cena escolhida pertence ao primeiro filme, *Kung Fu Panda* (2009). Po desabafa para o Mestre Oogway sobre sua insatisfação relacionada ao desprezo dado por seus companheiros de Kung Fu, os Cinco Furiosos, e por seu próprio mestre, Shifu, sobre sua insegurança em não acreditar que é, de fato, importante para o cumprimento da profecia, e, ainda, sobre sua preocupação em não conseguir realizar sua missão.

No personagem Po, é fácil identificar características e comportamentos da maioria dos jovens de hoje em dia. São seres que foram ensinados, pela sociedade industrial, a serem inseguros, incrédulos em si mesmos, e a buscarem aceitação e aprovação de todos, se frustrando quando não as conseguem.

Contribuindo com essa perspectiva, a todo o instante isso é reiterado pela cultura de massa, que tenta provar, através de suas imposições e padrões, que eles não são suficientes, os exigindo cada vez mais. E essa ação, seja, talvez, o principal fator responsável pelo desenvolvimento da ansiedade e da depressão que, cada vez mais rápida, intensa e em larga escala, acomete os jovens, tendo a possibilidade de desencadear outras doenças, como as ligadas diretamente ao coração. É o que aponta uma pesquisa feita pela Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica).

Como lição dessa cena, o Mestre Oogway revela para Po a importância de viver e valorizar o tempo presente, que está acontecendo naquele exato momento, e de não se preocupar com o que já passou nem com o que ainda vai acontecer. De forma indireta, fala sobre viver um dia de cada, resolvendo um problema por vez, sem se deixar influenciar pelo passado, nem se intimidar pelo futuro. A cena foi intitulada de “Viva o presente”.

### 1.2.3 MESTRE OOGWAY E MESTRE SHIFU

A terceira cena eleita também compõe o primeiro filme e é caracterizada por um diálogo entre, novamente, o Mestre Oogway, e, dessa vez, o treinador de Po. O Mestre Shifu vai anunciar à sábia tartaruga que a luta final, a qual todos ali aguardam e se preparam, se aproxima, e ele acredita não haver esperanças de que seja vencida, pois, do seu ponto de vista, seu aprendiz, Po, não é quem esperavam que fosse.

A cena em questão aborda dois assuntos que se conectam entre si. Um diz respeito ao fato da ideia de ter tudo sob controle ser uma falácia, e o outro, de que é preciso acreditar verdadeiramente que se é capaz de fazer e/ou ser algo, para então, conseguir de fato.

Eles podem ser abertamente trazidos para um debate real, quando se pensa na realidade dos jovens dos anos 2000, que tentam manter quantas coisas podem sob



seu controle, e, quando o perde em alguma situação, levam isso tão a sério, que são acometidos por uma carga exagerada de sentimentos de insegurança e impotência, além de descrença de que são capazes de resolvê-la, ou da teimosia de se recusarem a entender que nem tudo depende deles. São como em todas as cenas em que aparece, o Mestre Oogway explica, com sabedoria, a Shifu, que por mais que se tente controlar tudo ao redor, sempre existirão coisas que independem da vontade de alguém para existirem e acontecerem. E que isso é absolutamente normal. E acrescenta, também, que é preciso acreditar, primeiramente, que se é capaz de mudar algo que se deseja, pois a crença tem que partir de si mesmo. A cena se chama “Somos o que acreditamos”.

## REFERÊNCIAS

MORAES, Ana Luísa. **Índices de ansiedade estão altíssimos em escolas brasileiras**. Saúde é Vital. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/ansiedade-estresse-altos-escolas-brasileiras/>>. Acesso em: 21 maio 2018.

PAINS, Clarissa; **Um em cada três adolescentes no país sofre de transtornos mentais comuns**. O Globo. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/um-em-cada-tres-adolescentes-no-pais-sofre-de-transtornos-mentais-comuns-19356875>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**. Edição: Rio de Janeiro, 1995. Mauad Editora Ltda. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=vYVf\\_I18jX4C&pg=PA65&lpg=PA65&dq=que+vende+emo%C3%A7%C3%B5es+enlatadas+teoria+critica&source=bl&ots=D9NcsdO\\_ai&sig=3peieELIE8amdgyGrTdvslgPRgE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjindf5xJzbAhXJDJAKHTslCusQ6AEIMTAB#v=onepage&q=que%20vende%20emo%C3%A7%C3%B5es%20enlatadas%20teoria%20critica&f=false](https://books.google.com.br/books?id=vYVf_I18jX4C&pg=PA65&lpg=PA65&dq=que+vende+emo%C3%A7%C3%B5es+enlatadas+teoria+critica&source=bl&ots=D9NcsdO_ai&sig=3peieELIE8amdgyGrTdvslgPRgE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjindf5xJzbAhXJDJAKHTslCusQ6AEIMTAB#v=onepage&q=que%20vende%20emo%C3%A7%C3%B5es%20enlatadas%20teoria%20critica&f=false)> Acesso em: 23 maio 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alagoas 110, 113, 117, 118  
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161  
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183  
Animação digital 81, 82  
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108  
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

### C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72  
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22  
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58  
Ciberativismo LGBTQ+1 184  
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190  
Cinema Retrô 81  
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192  
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192  
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146  
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

### D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109  
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32  
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183  
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183  
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

### E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182  
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192  
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106  
Escola Pública 102  
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

### F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

## G

Gestão de projetos 99

## I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

## J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

## K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

## L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

## M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

## N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

## P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

## R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

## S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

## T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

## V

Violência de gênero 11, 12, 21



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**